

MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA DO CAMPO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM CLASSES MULTISSERIIDAS¹

Marcelo Bagata Tavares - Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – UFAM

Corina Fátima Costa Vasconcelos – Profa. Dra. do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – UFAM

Contatos: marcelobtavares18@gmail.com; corina@ufam.edu.br

RESUMO DO TRABALHO

Esta pesquisa origina-se de estudos e experiências realizadas no Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, em que foi possível visitar comunidades ribeirinhas localizadas no Baixo Amazonas, nas quais pode-se observar nas escolas do campo a predominância de classes multisseriadas. Como especificidade das escolas do campo, as classes multisseriadas são salas de aula em que o professor trabalha simultaneamente com turmas diferentes e com alunos de níveis educacionais heterogêneos na mesma sala. Dessa forma, compreendendo a complexidade do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita como um processo que deve estar alinhado às práticas de multiletramentos, em que o ato de ler e escrever é articulado às diferentes modalidades de linguagem, esta pesquisa tem por objetivo geral conhecer as práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos em classes multisseriadas dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do campo no município de Parintins-AM. O estudo assumiu uma abordagem qualitativa e fundamenta-se nos estudos de Arroyo (2004, 2011) Caldart (2002), Hage (2005, 2011), Rojo (2012,2013), Brasil (2018). O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, direcionada a 1 (uma) professora. De acordo com os dados, os multiletramentos ainda não são compreendidos pela professora, ainda que seu uso nas práticas de leitura e escrita em classes multisseriadas das escolas do campo apresente-se como importante contribuição para o domínio dessas habilidades.

Palavras-chave: Multiletramentos, Leitura e Escrita, Educação do Campo, Classe multisseriada.

1. INTRODUÇÃO

A educação do campo é uma conquista dos movimentos camponeses e movimentos sociais que lutam por uma educação que respeite a cultura, a economia e os modos de viver dos povos do campo, pois a educação nas comunidades rurais apresentava aspectos cidadinos e não valorizava as singularidades destes sujeitos. Esses povos “têm uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras [...] de

¹ Este trabalho é resultado de projeto de pesquisa desenvolvido e aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/PAIC/UFAM - 2020-2021, com financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

viver, de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação” (CALDART, 2002, p. 11).

Em função da falta de professores e redução de estudantes nas escolas do campo nasceram as classes multisseriadas, nas quais um professor trabalha simultaneamente em uma mesma classe com séries/anos diferentes e alunos com níveis de aprendizagem diferenciados. Esses espaços, segundo Hage (2005, p. 15), são “marcados predominantemente pela heterogeneidade que reúnem grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc.”

Conforme o Censo Escolar 2017, existem no Brasil 97,5 mil turmas do ensino fundamental nessa situação. Essa realidade é um desafio para as escolas do campo em função da diversidade de situações vividas por docentes e discentes, que vão desde a precarização das condições de trabalho docente à falta de recursos e apoio pedagógico das secretarias de educação.

Nesse cenário, destaca-se a relevância de práticas de leitura e escrita que contemplem os multiletramentos para os estudantes da educação do campo, pois ler e escrever são funções essenciais para o ser humano, porém não basta somente isso, é preciso que os alunos utilizem múltiplas linguagens de forma efetiva na cultura letrada.

As práticas de leitura e escrita são fundamentais para os sujeitos agirem na sociedade letrada, e estas estão inseridas em tempos de acelerado desenvolvimento tecnológico, expandindo novos modelos de comunicações. “Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL, 2018, p.65).

A contemporaneidade exige novas formas de ler, escrever e de comunicar-se, e a aquisição da linguagem na escola precisa atentar-se as novas ressignificações, considerando os multiletramentos.

Para Rojo (2012), a pedagogia dos multiletramentos surge em um grupo de Novas Londres, nos Estados Unidos, em 1994 com o objetivo de debater os propósitos da educação de forma geral, este grupo toma como princípio fundador as multiplicidades de linguagem que opera no processo de construção de significados na contemporaneidade. Os multiletramentos abrangem dois multi, “a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e as multimodalidades dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e se informa” (ROJO, 2012, p. 13).

Os multiletramentos articulam as múltiplas modalidades semióticas e múltiplas culturas, buscando romper com a separação entre o saber escolar e o mundo vivenciado pelos alunos fora da escola, uma vez que estas práticas pretendem formar seres críticos capazes de debater acerca das propagandas de televisão, de textos da internet, de uma charge, de um meme, pôster e outras ferramentas que circulam na cultura letrada (ROJO,2012).

Diante dessa realidade, esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo geral conhecer as práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos em classes multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do campo do município de Parintins-AM. E como objetivos específicos: 1) Identificar os gêneros textuais e as atividades de leitura e escrita utilizados na disciplina de Língua Portuguesa; 2) Descrever as perspectivas da professora quanto aos desafios do processo de aquisição da leitura e escrita no cotidiano das classes multisseriadas, considerando os multiletramentos.

Este estudo apresenta-se como relevante, visto que na contemporaneidade as habilidades de leitura, escrita e comunicação são cada vez mais requeridas. Desse modo, acredita-se que as reflexões e resultados aqui apresentados possam contribuir para um melhor direcionamento das práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos nas classes multisseriadas das escolas do campo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa assume uma abordagem qualitativa que segundo Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, possibilitando explicar os comportamentos, as atitudes e contribuir para os estudos sobre os fenômenos humanos.

Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Conforme Severino (2007, p. 22), o levantamento bibliográfico “[...] utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. O estudo configura-se também como pesquisa de campo, que na percepção do autor é a investigação cujo objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio (SEVERINO, 2007).

O lócus da pesquisa foi uma escola pública situada em comunidade rural do município de Parintins-AM. O sujeito da pesquisa foi uma professora de uma classe multisseriada dos anos iniciais do ensino fundamental, que concordou em participar da investigação mesmo enfrentando os desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Cumpre ressaltar também que

embora, inicialmente, mais professores tenham concordado em participar desta investigação, apenas uma professora concedeu a entrevista, apesar das inúmeras tentativas realizadas para garantir a participação dos demais.

A técnica de coleta para a construção dos dados foi a entrevista semiestruturada realizada pelo WhatsApp com a professora com o objetivo de identificar os gêneros textuais e as atividades de leitura e escrita utilizados na disciplina Língua Portuguesa, também a perspectiva da professora quanto aos desafios do processo de aquisição da leitura e escrita no cotidiano das classes multisseriadas, considerando as múltiplas linguagens.

Por fim, os dados construídos foram analisados à luz do referencial teórico adotado e dos objetivos propostos na pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Os Multiletramentos no contexto da Educação do Campo

O termo Multiletramentos surge na década de 90, quando um grupo de professores reuniram-se para debater questões pedagógicas. O Grupo intitulado de Nova Londres (GNL) buscavam criar uma pedagogia que abordasse a heterogeneidade linguística e cultural (ROJO, 2012). Segundo Cope e Kalantzis (2000), a multiplicidade de ferramentas de comunicação, bem como o crescimento da diversidade cultural, exige um olhar ampliado acerca da educação, uma vez que os novos meios de comunicar-se trazem novas maneiras de usar a linguagem.

As discussões em torno deste termo são embasadas nas mudanças da sociedade, que fizeram surgir novas formas de interação com mundo da cidadania, do trabalho e as informações que circulam no dia a dia. Os multiletramentos dialogam com a multiculturalidade, em que sujeitos vão e vem, perpassam por diversas localidades, culturas, com adoção de identidades híbridas. Rojo e Moura (2012) elencam dois “multi” acerca do termo, a multiculturalidade, posta como característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos, por meio dos quais as pessoas se comunicam e se informam.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), os alunos precisam adquirir criticidade sobre conteúdos que circulam nas mídias, ter autonomia de checar informações e notícias, para não divulgar material falso, aprender a analisar discurso de ódio, que vá de encontro a quaisquer diversidades.

Os textos atuais exigem novas habilidades de leitura, uma vez que englobam diversas semiose. Há muito tempo as práticas de letramento baseavam-se apenas na leitura e escrita no

papel e lousas (ROJO, 2013). Após o avanço das novas tecnologias essas práticas sofreram mudanças, “os textos combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudio, cores, links, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa” (ROJO; MOURA, 2012 p.75). Novos gêneros textuais foram surgindo como blog, e-mail, chat, infográficos, memes e uma infinidade de possibilidades que podem ser usadas pela escola, considerando a realidade de cada-estudante.

É possível inserir práticas de multiletramentos nas escolas do campo, de acordo com a realidade dos diversos espaços, uma vez que dá para executá-las sem recursos tecnológicos. “A escola precisa assumir seu papel cosmopolita de aproximar os alunos dos gêneros que podem fazer parte do seu cotidiano” (ROJO; MOURA, 2012 p.121), pois os multiletramentos vão além da tecnologia de mídias. Um texto pode ser multimodal, sem ser midiático, o tamanho da letra, a presença de imagens, sons, grifos, cores e outras ferramentas irão compor um texto multimodal, que requer a prática de multiletramentos para serem lido e interpretados.

Segundo Rojo (2013), a escola precisa preparar os educandos para a sociedade, a fim de que saibam agir nos ciberespaços, com diferentes culturas e linguagens. As escolas do campo devem desenvolver suas atividades educativas de modo a despertar seus sujeitos para a realidade do campo, assim como para o convívio em outras estâncias, uma vez que a educação do campo não obriga os estudantes a continuarem nas comunidades, mas faz com que sintam orgulho da sua caminhada de trabalho, de luta e dos saberes do seu povo, muitas vezes oprimidos pela urbanização, dessa forma escolherá o seu destino, mas jamais esquecerá seu ponto de partida.

Para Arroyo (2004), a escola do campo precisa conhecer seus sujeitos, suas histórias, costumes, crenças e realizar práticas escolares coesas com a vida dos educandos. É possível criar textos multimodais acerca da história da comunidade, da composição familiar, dos trabalhos realizados pelos pais, do percurso até à escola, das festividades culturais e das práticas de lazer. O campo é recheado de significados e os multiletramentos têm muito a contribuir com os alunos.

A pedagogia dos multiletramentos vai além de um sistema de letramento padronizado, possibilita aos alunos agirem na sociedade e a enxergar-se como sujeito crítico, ativo e autônomo para combater as desigualdades. Esta pedagogia concorda com a educação do campo, ao defender a formação de pessoas protagonistas da sua vida e de sua cultura, sendo uma das atribuições dos professores ajudar os alunos a perceberem seus vínculos com a comunidade e com as diversas dimensões da vida humana.

Em localidades em que o acesso à internet é possível, bem como recursos tecnológicos, pode-se criar vídeos da região, redes sociais da comunidade, rádio local, canal no Youtube,

blogs para visibilizar as atividades da terra, como plantio, colheita e uso de plantas medicinais, uma vez que a educação do campo é um dos espaços recheado de possibilidades para a interdisciplinaridade. Rojo e Moura (2012, p.37) argumentam que “[...] a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas perspectivas de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas.”

Os Multiletramentos só podem ser considerados se englobados com o contexto social, político, econômico, cultural e histórico dos sujeitos que fazem parte destes cenários (ROJO; MOURA, 2012). Partindo deste pensamento, há possibilidades de práticas multiletradas nas escolas do campo que não detém de muitos aparatos tecnológicos, por ser possível levar os educando à adquirir criticidade sobre as propagandas na TV, rádio, nas embalagens de produtos que circulam na sociedade, bem como leitura e interpretação de textos com imagens, gráficos e outras modalidades de comunicação, informação e interação.

Os professores podem levar diferentes gêneros textuais para a sala de aula, catíngas, textos com variadas cores, imagens e desenhos, rimas com diferentes elementos visuais, histórias em quadrinhos, etnográficos. Os multiletramentos podem ser trabalhados no papel, no computador, no celular, assim os educandos juntos aos docentes criam adaptações de gêneros textuais tradicionais para a realidade local, com diversas possibilidades de ressignificação, de acordo com a realidade de cada escola do campo.

3.2 Classes Multisseriadas: práticas de leitura e escrita na perspectiva dos Multiletramentos

As classes multisseriadas são formas de organização de ensino específicas da educação do campo, reúne alunos de diferentes idades, pensamentos e condições sociais, em que o sujeito tem acesso à escolarização na sua comunidade. Essas classes possuem um papel de pertencimento e existência da educação no local e favorecem aos sujeitos do campo o acesso ao ambiente escolar na sua própria comunidade, fator que contribui para a valorização da cultura campesina (HAGE, 2005).

Para Arroyo (2011, p.11), a palavra multisseriada “significa multi=vários e seriado=séries. Em outras palavras, são classes formadas por diversas séries e, às vezes, diferentes níveis de ensino, orientadas por um único professor. Nestas classes, é comum encontrar crianças de 1º ao 5º ano estudando na mesma sala.

As classes multisseriadas buscam olhares de políticas públicas, uma vez que a maioria tem carências de boas estruturas físicas, professores com formação continuada, materiais pedagógicos, bem como escassez da merenda escolar, que interfere na frequência e aproveitamento das crianças nas aulas (HAGE, 2011).

Desse modo, faz-se necessário pensar numa prática docente que transcenda as dificuldades encontradas neste modelo de ensino, para atender as diversidades dos seus estudantes, já que as classes multisseriadas são marcadas pela heterogeneidade, ou seja, cada estudante possui seu tempo e nível de aprendizagem, além dos aspectos externos que influenciam o processo de escolarização.

Segundo Silva (2017), as classes multisseriadas podem desenvolver um processo de escolarização diferenciado, em que as crianças de diversas faixas etárias e experiências podem participar coletivamente da apropriação do conhecimento. Desse modo, o professor precisa criar em um ambiente que inclua essas subjetividades, um espaço rico de fonte de experiências para os educandos, com variados gêneros textuais e sua utilização, a escrita de cartazes, bilhetes, receitas, regras de convívio e outros textos que contribuam para o processo de leitura e escrita, bem como seu uso no dia a dia.

Koch (2012) aborda a leitura como uma atividade que exige do leitor foco, para reconhecer o sentido das palavras e estrutura do texto, uma vez que realiza-se um trabalho ativo de compreensão e interpretação. Dessa forma, os educandos precisam ir além do conhecimento do código linguístico, compreendendo a ideia do escritor, discutindo-a, adquirindo hábitos de reflexão e caráter ativo acerca da leitura, e assim construir seus próprios pensamentos.

Para Koch (2012, p.21), “a leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva”. Desse modo, tais atividades nas classes multisseriadas precisam levar em consideração a realidade local das comunidades, uma vez que, o lugar social, vivências, relação com o outro, valores, crenças da comunidade, conhecimentos textuais são fundamentais para a aquisição destas habilidades (KOCH, 2012).

Conforme consta na BNCC (BRASIL, 2018), a disciplina Língua Portuguesa aborda a leitura num sentido mais amplo, além do texto escrito, mas também com imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama, infográfico) ou em movimento (filme, vídeos) e ao som (música). Dessa forma, fica explícito que as práticas de leitura e escrita sofrem modificações e agregaram novas ferramentas. Tais mudanças precisam ser incutidas no processo educacional das multisséries, com criatividade, reflexão e busca de emancipação, para alcançar uma educação transformadora, uma vez que esta “[...] busca a inserção das consciências, de que resulte na sua inserção de crítica na realidade” (FREIRE, 1987, p. 45).

A escola do campo, assim como a prática do educador nas classes multisseriadas não devem ficar imune às essas interferências, uma vez que o professor destas classes precisa ter clareza sobre a realidade sociocultural e desenvolver práticas de leitura e escrita compatível com esta realidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico tem como objetivo apresentar os dados produzidos na pesquisa, a partir da percepção de uma professora que ministra aulas em uma classe multisseriada com crianças de 4º e 5º ano, aqui denominada de Maria. A docente trabalha há mais de 5 (cinco) anos em escolas do campo, tem formação em Normal Superior e, atualmente, faz o curso de Especialização em Docência do Ensino Superior.

Sem perder de vista os objetivos da pesquisa, a partir da entrevista realizada com a professora, buscou-se identificar os gêneros textuais e as atividades de leitura e escrita utilizados na disciplina Língua Portuguesa, bem como a perspectiva da professora quanto aos desafios do processo de aquisição da leitura e escrita no cotidiano das classes multisseriadas, considerando os multiletramentos.

Diante das medidas tomadas para conter o avanço da pandemia da COVID-19, a entrevista realizada com a professora deu-se por meio do aplicativo de mensagem instantânea (WhatsApp), o que de certo modo dificultou uma melhor interação entre o pesquisador e a docente.

Inicialmente buscou-se compreender quais conhecimentos a professora Maria possuía sobre multiletramentos. Sobre esta questão, não foi possível realizar uma análise, pois durante toda a entrevista não se obteve essa resposta por parte da docente, o que leva a suposição de que talvez ela não tivesse proximidade com o tema. Freitas (2020) destaca que o desenvolvimento de atividades educacionais na perspectiva dos Multiletramentos, configura-se como um desafio para muitos professores, seja em razão de sua formação ou pelo fato de a Pedagogia dos Multiletramentos apresentar-se como uma nova forma de ensino.

Se nas classes regulares a realização de atividades numa perspectiva dos multiletramentos representa um desafio para muitos professores, nas classes multisseriadas, torna-se ainda muito maior, pois, diariamente, os docentes lidam com crianças com anos/séries e idades diferentes, assim como níveis de aprendizagem.

Quanto ao trabalho com o gêneros textuais, a professora Maria afirma: “*trabalho com gêneros textuais propaganda, cartaz, bula de remédio, outdoor, fábulas e contos*”. Para

Marcuschi (2008, p.155), “os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos”. Assim a escola se utiliza desses gêneros para impulsionar as atividades de leitura e escrita, bem como a oralidade e criticidade das crianças.

No tocante às atividades, a docente diz realizar interpretação de textos, questionamentos e produções textuais. Porém, não foi possível verificar se Maria trabalha com os multiletramentos, ainda que os gêneros textuais apresentados possam indicar algumas das suas características como: uso de imagens presente nos textos citados, os destaques de letras e cores intencionais para intensificar informações ou chamar atenção para o texto como é possível ver nas propagandas e outdoors.

Segundo Rojo (2009), os multiletramentos contribuem para o processo de leitura e escrita, ao trazer os textos além da cultural do impresso, que circulam no cotidiano dos alunos, seja em revista, jornais, internet, redes sociais, outdoor etc. Com isso, a escola busca novas metodologias ao inserir textos multimodais, que estão presentes na vida das crianças, ensinando-as a interpretar, observar e produzir.

Quanto à organização das atividades de leitura e escrita, Maria destaca que “[...] *ao organizar as atividades, eu faço por série e algumas vezes por nível, pois é uma turma de 19 crianças, dessas 19, 9 ainda estão precisando de mais atenção, e dessas 9, 4 estão no nível alfabético, então tenho preocupação de selecionar as atividades conforme o nível da criança*” (Professora Maria, 2021).

Na fala da professora fica claro que ao pensar nas atividades de leitura e escrita das crianças, inicialmente, considera o ano/série, contudo, à medida que as dificuldades sobre o que está sendo estudado vão aparecendo, ela passa a considerar o nível de aprendizagem de cada uma em relação ao que está sendo estudado, no caso específico dessa pesquisa, os níveis de leitura e escrita que cada criança se encontra.

A professora Maria ao enfatizar: “[...] *uma turma de 19 crianças, dessas 19, 9 ainda estão precisando de mais atenção, e dessas 9, 4 estão no nível alfabético [...]*”, coloca em evidência um dos maiores problemas enfrentados, hoje, na educação brasileira.

Uma das questões que chamou atenção foi a professora ter usado o termo letramento, embora no momento da entrevista o pesquisador tenha feito referência ao multiletramentos. Neste ponto, é importante fazer a diferença, ainda que breve, entre esses dois conceitos.

O letramento envolve diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc. Mas não escreve

cartas nem lê jornais regularmente. Letrado é aquele indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita (MARCUSCHI, 2001, p. 25).

Rajo (2010) corrobora com este pensamento acerca do letramento quando destaca que tudo que se faz hoje envolve letramento, tomar ônibus, retirar dinheiro com cartão magnético, reconhecer placas de ruas, ou seja, uso das letras nas práticas sociais. Por fim, as práticas de letramento envolve sujeitos que não precisam saber necessariamente ler e escrever, mas que utilizam essas habilidades em práticas sociais (SOARES, 2003).

Os multiletramentos diferem-se do letramento ao englobar e reconhecer em sua prática a multimodalidade textual, além de o uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Parte de um ato educativo que vai além da escrita verbal, em que imagens, cores, animações, destaques de letras e fontes, aliam-se no processo de entendimento dos textos.

Dessa forma, fica claro a diferença do letramento para os multiletramentos e a evidente necessidade da sua utilização nas atividades de leitura e escrita. Por fim, destaca-se o uso da multimodalidade textual na realização das aulas de Língua Portuguesa, imagens, vídeos, áudio compõem características dos multiletramentos, talvez por não conhecer o tema em pesquisa, a professora não fez associação destas práticas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As classes multisseriadas são formas de organizar o ensino nas escolas do campo, em localidades com baixo número de estudantes para evitar que este pequeno grupo tenha que deslocar-se até outras comunidades ou até mesmo aos centros urbanos. Assim, reúne-se educandos de diferentes níveis de escolaridade, aprendizagem, idade e perspectiva de vida em um único espaço, no qual ocorre a socialização de saberes e acesso à escolarização sob a mediação de um único professor.

Estas classes sempre receberam poucos investimentos, tanto na sua estrutura física, quanto no fazer pedagógico, com isso, é preciso que chegue nesses espaços novos conceitos que contribuam para a aprendizagem dos alunos e sejam evidenciados na prática docente, aqui em destaque o uso dos Multiletramentos na prática de leitura e escrita.

A leitura e escrita são habilidades essenciais para os sujeitos agirem nesta sociedade, considerada grafocêntrica, em que para deslocar-se e realizar atividades do cotidiano precisa ter adquirido estas competências. Ensinar estas atividades baseado apenas nos textos dos livros, com lápis e papel, pode tornar as aulas monótonas e causar nos alunos desinteresse, pois a

maioria dos livros contém textos de outras localidades, que muitas vezes não circulam no cotidiano dos alunos.

Porém, ficou evidente na pesquisa que a professora entrevistada não possuía afinidade com o tema multiletramentos, ainda que fizesse uso de textos multimodais em suas aulas como ela mesma mencionou, entre os quais, propaganda, cartaz, bula de remédio, outdoor, fábulas e contos. Esta realidade, ainda, é muito comum nas escolas brasileiras em geral e, em particular, nas escolas do campo do município de Parintins, pois o desenvolvimento de práticas dos Multiletramentos ainda é um desafio para muitos professores, estando distante de suas práticas de leitura e escrita.

Uma das dificuldades apresentadas pela professora na organização das atividades de leitura e escrita das crianças, refere-se aos níveis de aprendizagem diferenciados que cada uma delas se encontra. Trabalhar essas dificuldades torna-se, ainda, mais complexo, visto que já existe a diferença de séries/anos na mesma turma. É neste contexto, que o uso dos multiletramentos nas práticas de leitura e escrita pode configurar-se em um elemento potencializador desses processos.

Devido a pandemia, não foi possível observar as atividades de leitura e escrita nas classes multisseriadas, bem como saber se na prática docente eram englobados os multiletramentos de maneira intencional e com conhecimento do tema.

Pensando na importância da aquisição da leitura e escrita, faz-se necessário práticas de multiletramentos nas classes multisseriadas, uma vez que elas englobam a realidade dos sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem, pois estas práticas abarcam os textos presentes no cotidiano das crianças, tanto na realidade social, quanto na virtual.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roselli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do campo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). 5ª.ed. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum. Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Governo Federal. MEC, Brasília. 2018.

CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: DF, 2002.

COPE, B; KALANTZIS, M. Multiliteracies: the beginnings of na idea. In: COPE, B; KALANTZIS, M. (Eds). **Multiliteracies: Literacy Learning and design of social futures.** London: Routledge, 2000.

FREITAS, Josiane de Jesus Reis de. Multiletramentos e Práticas docentes em aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. Disponível em. http://www.filologia.org.br/xiii_SINEFIL/completos/multiletramentos JOSIANE.pdf
Acessado em: 26.agosto.2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino.** Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.

HAGE, S. M. et al. (Orgs.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará.** 1. ed. Belém: M.M. Lima, 2005.

KOCH, IV; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 4º ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática. Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane (Org.) **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICs.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. Entrevista: Outras maneiras de ler o mundo. Educação no Século XXI. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R.H.R. **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria da Educação Básica, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Simone Souza. **Políticas de Formação Inicial de Professores do campo em Parintins: contexto e contradições.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

SOARES, Magda, **Letramento e Alfabetização: As muitas facetas,** 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização e Escrita.